



FASCIOTTI, Maria Thereza (Bergamo?, ? - ?,18-?)

Soprano italiana. Era irmã e aluna do *castrato* Giovanni Fasciotti. É bem provável que tenha se transferido para o Rio de Janeiro em 1816, juntamente com o irmão e que, como ele, seja natural de Bergamo.

Thereza sempre contou com a tutela de Giovanni Fasciotti¹, a quem deve boa parte de sua carreira. Exemplo disto é um requerimento de 1819 no qual ele pede para que João Vedesovice, que já se encontrava preso, fosse expulso do Rio de Janeiro por ter caluniado Thereza. O pedido não foi atendido e Vedesovice foi solto, desde que não falasse mais com a cantora e nem mesmo passasse na rua em que ela morava, sob pena de prisão².

Segundo Andrade (1967), Giovanni Fasciotti era um dos dirigentes da companhia lírica italiana em 1822 e, conseqüentemente, Thereza foi a *prima donna* do Teatro S. João por muitos anos. Sua hegemonia só seria contestada em 1827 com a chegada da soprano francesa Elisa Barbieri. Vejamos o que diz a crítica publicada no periódico *Astrea*, que pretende comparar as duas cantoras e defender a Fasciotti das críticas feitas pelos partidários da francesa:

Quem tem ouvido cantar *Facciotti* [sic] no *Barbeiro*, *Cenerentola*, e *Aureliano*, não pode sem preocupação julgá-la inferior a *Barbieri* na Italiana em Argel. Que faz esta última que a outra não execute? Quais são os ornatos novos e variados do seu canto? Quais as modulações ainda não ouvidas no da outra? Talvez ha mais doçura natural na voz de *Barbieri*; mas nem por isso se avanta na melodia apaixonada que nasce das inflexões que a voz recebe dos movimentos da alma da cantora. Tanto podem o estudo e as lições de bom mestre! Seria fácil demonstrar esta verdade, apontando as peças cantadas por

¹ Ver verbete correspondente nesse mesmo dicionário.

² “Para Paulo Fernandes Viana. Foi presente a El-Rei Nosso Senhor que o ofício de V. Sa. de 6 do corrente, sobre o requerimento em que João Francisco Fasciotti pede que seja mandado para fora desta Corte João Vedesovice, que infamara caluniosamente sua irmã Maria Teresa Fasciotti. E à vista das ponderosas reflexões que V. Sa. ofereceu, para não ter lugar a pretensão do suplicante e da inquirição que inclusa se restitui, e a que se procedeu por essa Intendência Geral da Polícia sobre o fato que forma objeto de sua queixa, não Se Dignou o Mesmo Senhor Deferir-lhe, e Conformando-se com o parecer de V. Sa., Há por bem que o suplicado João Vedesovice seja posto em sua liberdade, lavrando contudo termo nesta Intendência de não falar mais da irmã do suplicante, nem de passar pela rua em que ela mora, sob pena de ser outra vez preso; pois com esta providencia se deve contentar o suplicante e se entender que tem ação contra o suplicado a poderá intentar pelos meios ordinários. Deus guarde a V. Sa. Paço, em 26 de fevereiro de 1819. Tomás Antonio Vilanova Portugal” (ANRJ, Seção Ministérios, Livro 13º da Corte, IJJ¹ 159, folhas 27v e 28, in Andrade, 196-?).



Facciotti com a expressão que só dá o sentimento; mas o Público que tanto a tem aplaudido não precisa da indicação dos lugares para se lembrar deles. Falemos sem paixão; ambas deleitam, mas não maravilham; e se pesássemos escrupulosamente as belezas e os defeitos de cada uma quem sabe para qual dos lados se inclinaria a balança?

[...] Quem pretende elevar uma sobre as ruínas da outra, não prevê que tão injusta parcialidade pode produzir conseqüências desagradáveis para ambas, e que a falta de qualquer delas seria uma perda mui difícil de reparar no Rio de Janeiro, onde até a mediocridade deste gênero custa muito a conseguir (Suplemento do *Astrea*, outubro de 1827, grifo do original).

Para entender o tom cuidadoso e preocupado dessa defesa, é necessário ter em vista o quão dura foi a crítica sofrida pela soprano. Vejamos, por exemplo, aquela publicada em *L'Écho de l'Amérique du sud*, ao falar da montagem do *Barbeiro de Sevilha* de Rossini:

Quant à Mme. Maria-Thereza Fasciotti, elle change entièrement la musique du *divin maestro*. Rien d'aussi pitoyable que la manière dont elle dénature la cavatine *una voce poco fà*, le dueto avec Figaro: *dunque io sono la fortunata*, et en général toute cette admirable partition. Pas un des changemens qu'elle trouve convenable de faire n'est heureux: tous ses ornemens sont vieux et de mauvais goût. C'est un véritable assassinat musical! Si se moyens ne lui permettent pas de chanter la musique de Rossini telle qu'elle est écrite, qu'elle renonce au rôle de *Rosina*, et l'on trouvera qui puisse le chanter. Je ne veux rien dire de la manière dont elle exécute même sa propre musique; je laisse à mon confrère de la *Gazette* à le faire en langue portuguese (*L'Écho de l'Amérique du sud*, n° 8, p. 4, 27-07-1827)³.

De fato, a *Gazeta do Brasil* viria a dar sua contribuição às críticas de forma virulenta:

³ Quanto à senhora Maria Thereza Fasciotti, ela muda completamente a música do *divino maestro*. Nada mais lamentável como a forma como ela distorce a cavatina *una voce poco fà*, o dueto com o Figaro, *Dunque io son la fortunata*, e em geral toda essa admirável partitura. Nem uma das mudanças que ela julga conveniente de fazer é feliz: todos deus ornamentos são velhos, e de mau gosto. É um verdadeiro assassinato musical! Se seus meios não lhe permitem cantar a música de Rossini tal como ela é escrita, que renuncie ao papel de *Rosina*, e será encontrado quem o possa cantar. Eu não quero dizer nada da maneira como ela executa a música que lhe adequada. Deixo que meu colega da *Gazeta* o faça em língua portuguesa (Tradução nossa).



É preciso que a aparição da Madama *Barbieri* na nossa cena tenha ferido no mesmo coração a *súcia castrada*, que tanto trabalhou para que ela não aparecesse; pois vemos agora publicar pela infame *Astrea* artigos em que se propõe desacreditar o justo e incontestável merecimento da excelente cantora [Barbieri] (Suplemento da *Gazeta do Brasil*, nº 44, 27-10-1827).

Essa polêmica criada pelos fãs foi longa e não vamos esmiuçar aqui seus detalhes. Ao que parece, Tereza permaneceu no Rio de Janeiro até a morte de Giovanni Fasciotti. Sem a proteção do irmão, no entanto, em 1842 já se encontrava em Lisboa⁴, quando foi escriturada no Teatro São Carlos, estreando em 24 de abril na ópera *Beatrice di Tenda* de Bellini⁵. Esteve presente nas temporadas de 1842 e 1843. Todavia não parece ter impressionado muito aos portugueses. Sua última aparição no São Carlos de Lisboa foi a 23 de março de 1843, na ópera *Saffo* de Puccini. Em agosto do mesmo já se encontrava de volta ao Rio de Janeiro, merecendo crítica entusiasta:

A SENHORA THEREZA FASCIOTTI.

Tivemos o prazer de ver hontem no nosso theatro esta nova cantora, a quem a natureza concedeo a hum tempo trez de seos mais apreciaveis dotes: - voz, elegância, e belleza!

As peças de musica, habilmente desempenhadas pela voz alta e afinada da jovem cantora, foram todas de gosto, e cheias de difficuldades.

O publico, electrizado, applaudio como devia seus raros merecimentos. Voltaremos a este ponto (O Gosto, Vol. 1, nº 3, p. 3, 19-08-1943).

Ignoram-se a data e o local de seu falecimento.

Participação em espetáculos dramáticos e de câmara:

⁴ “Lisboa. A Perelli, a Fasciotti, Ferreti e Galli actuaram com distinção na *Prigione de Edimburgo* de Ricci (Federico)” (*Allgemeine Musicalische Zeitung*, 28/12/1842, in Brito; Cranmer, 1990, p. 70).

⁵ “No ano de 1842, os cantores recentemente escriturados, e que debutaram na cena de S. Carlos, foram as damas Emilia Boldrini, Adelaide Perelli, Teresa Fasciotti [...]. Nenhum dos artistas acima nomeados era notável (Benevides, 1883, p. 194).



1819 – Gesia em *Il Gran califfo di Bagdad*, de Rosquelas, no Teatro S. João, Rio de Janeiro⁶ (Sartori, 1992; Cranmer, 1997; Andrade, 1967).

– Marietta na *La caccia di Enrico IV* de Puccitta, no Teatro S. João, Rio de Janeiro (Andrade, 1967).

1820 – Estréia carioca do *Il barbiere di Siviglia* de Rossini em seu benefício, no Teatro S. João (Andrade, 1967).

- Participação na estréia carioca do *D. Giovanni* de Mozart (Andrade, 1967).

1822 – Participação em *L'italiana in Algeri* de Rossini, Teatro S. João, Rio de Janeiro (Andrade, 1967).

- Representação de *La Cenerentola* de Rossini em seu benefício, Teatro S. João, Rio de Janeiro (Andrade, 1967).

1826 – *Prima donna* na ópera *Tancredi* de Rossini, na inauguração do Imperial Teatro de São Pedro de Alcântara, como celebração do aniversário da Imperatriz D. Leopoldina, Rio de Janeiro (Andrade, 1967).

1827 – Participa da temporada lírica do Teatro S. Pedro (Andrade, 1967).

1828 – Participação na temporada lírica do Teatro S. Pedro (Andrade, 1967).

1829 – Participação na temporada lírica do Teatro S. Pedro (Andrade, 1967).

1842 – Participação em *Beatrice di Tenda*, de Bellini, Teatro S. Carlos, Lisboa (Benevides, 1883).

- Participação na *Prigione de Edimburgo* de Federico Ricci, Teatro S. Carlos, Lisboa (Benevides, 1883).

⁶ Sartori se refere a esta montagem, mas desconhece sua datação, que nos é fornecida por Cranmer e A. Andrade. Justamente por não saber em que ano foi apresentado *Il Gran calliffo de Bagdad* no Rio de Janeiro, Sartori comete um engano: no seu catálogo de libretos, ao se referir à “Teresa Fasciotti”, ele afirma que essa cantora também atuou em uma montagem de 1706 do *Genus humanum a Virginis partu reparatum* de Francisco Gasparino, em Veneza. As montagens ocorreram com mais de cem anos de diferença entre elas, portanto, é claro que se trata de duas cantoras homônimas.



- Participação na *Norma* de Bellini, Teatro S. Carlos, Lisboa (Benevides, 1883).
- Apresentação da ópera *Juramento*⁷ em seu benefício, Teatro S. Carlos, Lisboa (Benevides, 1883).

1843 – Participação em *Saffo* de Paccini, Teatro S. Carlos, Lisboa (Benevides, 1883).

- Atuação em teatro do Rio de Janeiro.

Bibliografia:

Andrade, Ayres de. 1967. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*. 2 vol. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Andrade, Ayres de. [196-?]. *Manuscritos do acervo pessoal de Ayres de Andrade depositados na Divisão de Música da Biblioteca Nacional*. manuscrito.

Benevides, Francisco da Fonseca. 1883. *O real Theatro de S. Carlos de Lisboa, desde sua fundação em 1793 até a actualidade*. Lisboa: Typografia Castro Irmão, 1883. [BNBP - <<http://purl.pt/799>>]

Brito, Manuel Carlos de; CRANMER, David. 1990. *Crônicas da vida musical portuguesa na primeira metade do século XIX*. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda.

Cranmer, David. 1997. *Opera in Portugal 1793-1828: a study in repertoire and its spread*. Tese doutoramento. London: University of London.

L'Écho de l'Amérique du Sul: Journal politique, commercial et littéraire, 1827-, Rio de Janeiro. [Disponível na Hemeroteca Digital da FBN: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>]

Gazeta do Brasil, 1827-, Rio de Janeiro. [Disponível na Hemeroteca Digital da FBN: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>]

O Gosto: Jornal de theatros, litteratura, modas, poesia, musica e pintura, 1843-, Rio de Janeiro. [Disponível na Biblioteca Digital Luso-Brasileira: <https://bdlb.bn.gov.br//acervo/handle/123456789/28002>]

Sartori, Claudio. 1992. *I Libretti Italiani a stampa dalle origini al 1800*. Milano: Bertola & Locatelli Musica.

⁷ Certamente se trata de *Il Giuramento* de Mercadante, apresentada neste ano no S. Carlos.